



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE JORNALISMO**

JACIELA NAYARA CORDEIRO DE ARRUDA

**A VERDADE - A HISTÓRIA DO JORNAL CONSTRUÍDO PARA A CLASSE
TRABALHADORA**

(LIVRO-REPORTAGEM)

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

JACIELA NAYARA CORDEIRO DE ARRUDA

**A VERDADE - A HISTÓRIA DO JORNAL CONSTRUÍDO PARA A CLASSE
TRABALHADORA
(LIVRO-REPORTAGEM)**

Relatório técnico apresentado ao Curso de bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Linha de Pesquisa: Produção Jornalística

Orientadora: Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A778v Arruda, Jaciela Nayara Cordeiro de.
A verdade - a história do jornal construído pela classe trabalhadora (livro-reportagem) [manuscrito] / Jaciela Nayara Cordeiro de Arruda. - 2023.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Jornalismo. 2. Livro-reportagem. 3. Reportagem biográfica. I. Título

21. ed. CDD 070.1

JACIELA NAYARA CORDEIRO DE ARRUDA

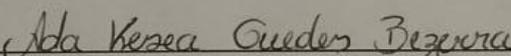
A VERDADE – A HISTÓRIA DO JORNAL CONSTRUÍDO PARA A CLASSE TRABALHADORA
(LIVRO-REPORTAGEM)

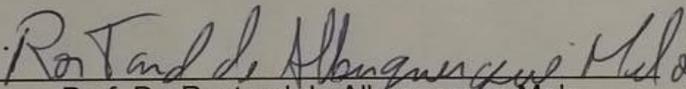
Relatório técnico apresentado ao Curso de bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título bacharel em Jornalismo.

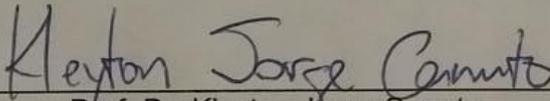
Área de concentração: Produção
Jornalística

Aprovada em: 27/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus familiares, principalmente minha mãe,
amigos, professores e camaradas, pela dedicação,
companheirismo e apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a estas pessoas por cederem seu tempo e seu apoio para tornarem este livro possível:

A toda a minha família em nome de Vera Cordeiro, minha mãe, Janilson Arruda, meu pai, minhas irmãs Joyce Nayane e Jelainy Francielly, Maria Ana, minha avó, Juciely Cordeiro, minha prima, Jucelia Cordeiro, minha madrinha e aos meus tios e tias, Severo, José, Manoel, Valdecir, Nélio, Janaina e Irene.

Aos amigos que entenderam as minhas ausências, crises de ansiedade e até os dias que pensei em desistir.

Em especial, meu amor aos anjos que me protegeram e guiaram a minha trajetória nesse último ano, ao meu amado avô João Costa, que sempre acreditou nos meus sonhos e depositava toda a sua admiração em mim, a minha querida tia do coração Elizangela Lucena.

Aos colegas da Universidade Estadual da Paraíba que me ajudaram durante esses quase cinco anos que passei na academia.

Aos meus queridos professores, em especial, minha querida orientadora e inspiração Ada Guedes. Na qual tento me espelhar diariamente, isso sem esquecer meus queridos professores Rostand de Mello e Kleyton Canuto que acompanharam minha trajetória e apoiaram minhas escolhas no curso.

Em especial, a cada camarada que constrói ao meu lado o Jornal A Verdade, a União da Juventude Rebelião, o Movimento Correnteza, o MLB, o Movimento de Mulheres Olga Benário, o MLC, a Unidade Popular e o PCR, por cada formação, por cada palavra amiga, por cada exemplo de companheirismo, mas principalmente por me mostrar que sim, eu posso ser jornalista e socialista.

RESUMO

“A Verdade - O jornal construído para a classe trabalhadora” é um livro-reportagem produzido com o objetivo de registrar a história e legado na formação política de milhares de pessoas, sendo um dos principais veículos de imprensa alternativa, independente e popular em circulação no Brasil. Trajetória essa que tem crescido dia após dia, mas ainda não foi registrada nos livros da história da mídia popular brasileira. A narrativa se constitui das entrevistas feitas com a direção do jornal e a inserção da jornalista na história, a fim de retomar e deixar registrado como o partido (PCR- Partido Comunista Revolucionário) de dezenas que perdeu seus heróis para a ditadura militar conseguiu fundar e manter por 23 anos um jornal impresso independente e popular. Para isso, foi realizada pesquisa documental de caráter qualitativo, junto a livros e materiais internos do Partido e junto aos sites das diferentes organizações que constroem o jornal, que outrora noticiaram o surgimento e os feitos do jornal, além de realização de entrevistas com Rafael Freire, jornalista responsável pelo JAV e demais fontes que vivenciaram momentos de sua história. Como resultado, essa produção pode elencar informações, conhecimento e visão crítica do leitor sobre a necessidade desse tipo de registro para área do jornalismo e para a sociedade.

Palavras-Chave: Jornalismo. Livro-reportagem. Reportagem Biográfica.

ABSTRACT

A Verdade - The newspaper built for the working class” is a book-report produced with the objective of recording the history and legacy in the political formation of thousands of people, being one of the main vehicles of alternative, independent and popular press in circulation in the country. Brazil. A trajectory that has grown day after day, but has not yet been recorded in the history books of Brazilian popular media. The narrative consists of interviews with the direction of the newspaper and the insertion of the journalist in the story, in order to resume and record how the party of dozens that lost its heroes to the military dictatorship managed to found and maintain a printed newspaper for 23 years independent and popular. For this, a qualitative documentary research was carried out, along with books and internal articles of the Party and the websites of the different organizations that build the newspaper, which once reported the emergence and achievements of the newspaper, in addition to conducting interviews with Rafael Freire, journalist responsible for JAV and other sources who experienced moments in its history. As a result, this production can list information, knowledge and the reader's critical view on the need for this type of record for the field of journalism and for society.

Keywords: Journalism. Report Book. Biographical Report

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4.1	MILITÂNCIA E IMPRENSA.....	13
4.2	LIVRO-REPORTAGEM E JORNALISMO INTERPRETATIVO.....	15
4.3	LIVRO-REPORTAGEM COMO DOCUMENTO HISTÓRICO.....	17
5	DETALHAMENTO TÉCNICO	18
5.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	18
5.2	ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAIS.....	18
5.3	PRÉ-PRODUÇÃO	23
5.3	PRODUÇÃO.....	24
6	CRONOGRAMA.....	25
7	ORÇAMENTO.....	25
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
9	REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....	26

INTRODUÇÃO

Quando o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso foi pensando, ele deveria ser sobre duas coisas que amo, o jornalismo e a militância, mas não sabia ao certo qual o caminho que deveria trilhar, depois de tanto avaliar, foi idealizado um produto midiático e que seria um livro, de preferência algo mais biográfico, sobre a história do Jornal “A Verdade”.

Esse jornal faz parte da construção como militante da autora, seria interessante me ver por fora, ele faz parte dessas tão importantes construções jornalísticas, podendo analisar aquilo que faço parte por anos e nunca pararam para imaginar como tudo começou e como chegamos até aqui.

Contar a história de um jornal impresso que existe há 23 anos consecutivos, que é independente, popular e socialista é muita ousadia para uma estudante advinda de curso que mesmo politizado, falta aprofundar o debate sobre o jornalismo alternativo. O foco seria mostrar qual o papel e a importância desse jornal para a classe trabalhadora e as pessoas excluídas da sociedade brasileira.

Desta forma, este relatório apresenta o produto final desse trabalho jornalístico que resultou em um livro de 90 páginas, dividido em 10 capítulos e uma galeria de fotos, com a história deste jornal, contada a partir de pesquisas documentais de caráter qualitativo, junto a livros e materiais interno do Partido e os sites das diferentes organizações que constroem o jornal, que outrora noticiaram o surgimento e os feitos do mesmo, além da realização de entrevistas com Rafael Freire, jornalista responsável pelo JAV e demais fontes, a fim de noticiar a sua história.

Contar a história de um partido (Partido Comunista Revolucionário), de uma parte da história escondida pela grande mídia é um grande desafio, fazer isso quando acompanhei de perto, ajudei no crescimento dessa história nos últimos anos, torna essa uma missão assustadora e emocionante. A história do JAV é importante para muitos jornalistas e pessoas que estão cansados da mídia tradicional, é inevitável, o seu legado merecia ser lembrado não só por quem o construiu, mas por todos aqueles que acreditam no poder da classe trabalhadora e da revolução dos oprimidos e explorados.

OBJETIVO

GERAL

Produzir um livro-reportagem sobre o Jornal A Verdade, que por muitos anos vem sendo uma das maiores referências na mídia independente e revolucionária, no Brasil, na intenção de registrar a história deste jornal, destacar seu surgimento e como chegou aos seus 23 anos de existência.

ESPECÍFICOS

- Apresentar para o público a trajetória do jornal, desde a sua fundação até os dias atuais;
- Entrevistar os militantes e a direção do jornal, que acompanharam sua trajetória ao longo dos anos;
- Investigar e apreender sua relação com o marxismo-leninismo, peça fundamental para criação e ascensão do jornal;
- Preservar a história da imprensa popular e da mídia revolucionária, tendo como principal referência, o jornal em questão.

JUSTIFICATIVA

Diante da ascensão do jornalismo digital e dos grandes conglomerados de mídia no Brasil, é raro encontrar um jornal impresso ainda em circulação no país, ainda mais se for independente e com uma linha política.

Mas ainda existem raras exceções, das quais, faz esse enfrentamento a mídia tradicional e conseguem unir a geração do impresso com a geração tecnológica, sem deixar de lado sua linha político-ideológica. O jornalismo militante é necessário para que aquelas informações que não chegam a determinados setores, possam chegar, a democratização da informação começa quando o povo tem acesso às pautas dos seu interesse.

Esse é o ponto de partida do presente estudo, cuja preocupação é trazer contribuições para o campo do jornalismo e também para a preservação da história de um jornal importante para a mídia independente no país: mostrar que o jornalismo pode utilizar o formato livro-reportagem como uma mídia através da qual o público possa aumentar conhecer e debater sobre um determinado tema.

O livro reportagem produzido é fruto da falta de material físico sobre o Jornal A Verdade, pois, é notável que as pessoas que construíram o jornal não vão se recordar de tudo com clareza, fora que um veículo tão revolucionário como esse, não poderia ficar apenas na memória de seus militantes, afinal, uma história construída sob a ousadia revolucionária, o mundo precisa conhecer.

Uma história escrita através da luta de classes, o enfrentamento ao capitalismo e a denunciar seu massacre contra o povo, dado a importância disso, merece ser materializada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro-reportagem pode até ser considerado por alguns como apenas uma reportagem mais caprichada, mas é o contrário, esse gênero jornalístico proporciona liberdade criativa, onde o jornalista possui diversas oportunidades e possibilidades para experimentar. Para além de uma reportagem em livro, o gênero oferece autonomia que o jornalista precisa para desenvolver o seu texto.

Afinal, é necessária essa autonomia para abordar determinadas temáticas que em uma simples matéria não conseguiria abordar todos os ângulos dessa cobertura jornalística. De acordo com Eduardo Belo (2006, p.41), esse tipo de produção “possui uma ligação estreita com a concepção do jornalismo”.

Em uma definição mais acadêmica, é possível dizer que livro-reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informação de caráter jornalístico. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos. É o veículo do qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica em possibilidades para a experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção narrativa. O conceito de livro-reportagem guarda uma ligação estreita com a concepção do jornalismo. Em especial com o jornalismo “de profundidade”, mas crítico e analítico. Do ponto de vista técnico, o livro revela-se como o instrumento mais rico para o exercício da profissão (BELO, 2006, p. 41).

A idealização de um livro-reportagem exige informações para além daquelas apuradas em uma reportagem tradicional, é necessária uma pesquisa aprofundada, afinal, nem tudo que escrevemos em muitas páginas, podemos chamar de livro-reportagem, por isso, Belo (2006) mostra quais as condições que esse tipo de produção exige:

A edição de um livro exige algumas condições no que tange à forma e ao conteúdo. Além de uma linguagem um tanto diferente da do jornal ou da televisão, uma obra precisa ter no mínimo 48 páginas impressas para ser considerada livro, no Brasil. Se tiver menos não é livro. O que diferencia a pauta no livro é o tratamento, pois fidelidade aos fatos e precisão é pré-requisito para qualquer boa reportagem. É preciso garantir uma boa abordagem extensiva para levá-lo às páginas de um livro (BELO, 2006, p. 42-43).

De acordo com Lima (1998), é preciso “avançar as fronteiras do jornalismo para além dos limites convencionais que ele próprio se impõe”. De maneira geral é preciso ultrapassar as barreiras do “padrão”, do factual e do esperado, afinal, é necessária uma abordagem diferente ou até mesmo criativa. O gênero exige uma temática que possa ser explorada o máximo possível, gerando uma cobertura mais aprofundada e com maior visão jornalística de todo o contexto que aquela pauta está inserida. Lima (2009) afirma que escrever livros-reportagens é:

Vale destacar, que o livro-reportagem não deixa de ser um produto criado a partir do olhar e entendimento de quem o produz. É importante esclarecer que mesmo utilizando as técnicas etnográficas, ainda temos uma narrativa, algo que é construído através do olhar e tato jornalístico. (LIMA, 2009).

MILITÂNCIA E IMPRENSA

O jornalismo e a militância política sempre andaram lado a lado em prol de levar a informação para a população, despertar o senso crítico de seus leitores e dá voz aos invisibilizados, além da luta pela democratização da comunicação no Brasil.

Por isso, o jornalismo militante só tem a ganhar espaço a cada momento que é inserido na sociedade brasileira através de jornais independentes e revolucionário como é o caso do *Jornal A Verdade*. O jornal foi criado em dezembro de 1999 pelo Partido Comunista Revolucionário, fundado por Amaro Luiz de Carvalho, Manoel Lisboa e tantas outras lideranças comunistas. O partido que deu origem ao JAV foi fundado em 1966, em Recife e logo após o fim da ditadura e o início da redemocratização, o mesmo entrou na clandestinidade, criando assim, uma mídia revolucionária para espalhar os ideais socialistas para a classe trabalhadora do Brasil.

O jornalismo militante aparece como apenas um dos instrumentais nas lutas de cidadania, mas de importância fundamental ao ampliar as leituras da realidade e permitir reflexões sobre a linguagem jornalística assumida com o advento da modernidade. (POSSEBON,2012).

Outros jornais revolucionários também marcaram a história do Brasil, como foi o caso do jornal *Movimento*, o mesmo surgiu em 7 de julho de 1975 pelo Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, como forma de enfrentamento a ditadura militar no Brasil. Assim como o jornal *A Verdade*, o *Movimento* era um jornal de combate ao fascismo e lutava pelo avanço do socialismo em nosso país. Além disso, também era uma mídia independente politicamente e financeiramente, sendo apoiado por seus militantes, aliados e admiradores. Diferente do JAV que surgiu mais de 10 anos depois do fim da ditadura e permanece até hoje em circulação, o jornal *Movimento* deixou de circular com o fim do regime autoritário em nosso país.

Autores que discutem a imprensa alternativa brasileira na transição política, como Regina Festa (1986), Flávio Aguiar (2012) e Bernardo Kucinski (2001), afirmam ser o jornal *Movimento* uma das maiores experiências jornalísticas da época, não só se comparado às atividades editoriais de cunho alternativo, mas também aos jornais e revistas da “grande” imprensa. (SEVES, 2017).

E o Jornal *A Verdade* seguiu os mesmo rumos e se consolidou como um dos veículos da imprensa alternativa e revolucionária que mais cresceu no país, segundo Rafael Freire, jornalista responsável do jornal, do qual em 2022 passou a ser quinzenal e começou a ser distribuído em mais de 20 estados brasileiros, com uma média de quase 6000 mil jornais quinzenalmente por seus militantes. O jornalismo contra-hegemônico ganhou força com o crescimento de um jornal construído através da teoria marxista-leninista.

A construção da contra-hegemonia pressupõe, em primeiro lugar, um esforço de superação das ideias dominantes que, ao se universalizarem ideologicamente, fazem com que o consenso em torno da dominação atinja também (e principalmente) as classes trabalhadoras. Mas, também como já foi sinalizado, é preciso que, uma vez abaladas as bases do consenso estabelecido, exista algo para ser colocado em seu lugar. Ou melhor, para sermos mais precisos: é necessário que o processo de desconstrução desse consenso seja, ele próprio, parte da construção de uma nova concepção de mundo, coerente com as necessidades dos trabalhadores. E esta, por sua vez, para que seja orgânica e não apenas uma expressão de fé, só se constrói como parte da experiência concreta (embora não espontânea) – de vida, de exploração e luta – desses trabalhadores (Guimarães, 2015, p. 233).

O texto de Guimarães (2015) apresenta o impacto do jornalismo contra-hegemonico em combate ao capitalismo e seus conglomerados de mídia. E diante disso, pode-se ver que o jornal *A Verdade* vem seguindo bons rumos, seja por protagonizar um embate direto com a mídia hegemônica ou pelo processo de democratização da comunicação, conseguindo alcançar trabalhadores em todo o país.

A teoria marxista-leninista, de acordo com Conferência Internacional dos Partidos Marxista-Leninistas (CIPOML), é a concepção científica do mundo que desvenda a origem das desigualdades sociais e, a partir desse ângulo, classifica-se como uma avançada teoria do pensamento social, pois representa e defende os interesses da maioria, traçando o caminho para se chegar a um sistema sem exploração.

Essa teoria política é utilizada para transformar o jornal *A Verdade* em um veículo de mídia revolucionária e de formação política para o povo pobre e oprimido do Brasil.

Ao jornalista popular do jornal *A Verdade* compete a si a tarefa de ser capaz de responder, como todo jornal, as perguntas: quem, como, quanto, o que, por que, onde, quando. Mas não basta ao jornalista marxista-leninista apenas responder apenas essas questões, não basta contar a verdade como ela é de maneira fria e mecânica sem vincular-se aos sentimentos inflamatórios e primitivos da realidade. Para organizar o povo é necessário sempre lembrar a décima primeira tese de Karl

Marx sobre Feuerbach: Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo. Assim, o jornalista popular marxista-leninista cumprirá um papel fundamental na construção do jornal A Verdade quinzenal, futuramente semanal e, enfim, diário. (Caramante, 2022).

LIVRO-REPORTAGEM E JORNALISMO INTERPRETATIVO

O livro-reportagem é constituído através de informações contextualizadas, enriquecida com dados e interpretações do jornalista ou das fontes de informação, afirma Belo (2006, p. 46). Através desta análise feita por Eduardo Belo, pode-se compreender que o jornalismo interpretativo é ligado ao gênero em discussão.

Em alguns momentos da história recente, o jornalismo brasileiro procurou empregar a interpretação com mais intensidade. Entre os diários de grande circulação, o caso clássico é o *Jornal do Brasil*, nas décadas de 1960 e 1970. Atualmente, *O Globo* e *Folha de S. Paulo* são veículos da grande imprensa que mais frequentemente utilizam o recurso. Mesmo assim, muitas vezes a análise é apresentada em retranca à parte, e não no texto da própria reportagem. Já os magazines adotam um misto de interpretação com opinião - não raro eivada de preconceitos. Jornais alternativos como *Movimento* e *Opinião*, ambos da época do regime militar, também continham forte conteúdo opinativo - o que, aliás, assumiram sem disfarces -, mas isso não os impedia de produzir boas matérias interpretativas. Se tivessem sobrevivido às dificuldades econômicas naturais desse tipo de veículo, decerto teriam se tornado bons modelos nessa linha de reportagem. (BELO, 2006, p. 46).

Esse trecho retirado do livro de Eduardo Belo fala sobre as diferenças entre o jornalismo de opinião para o jornalismo interpretativo. Algo interessante é que eles direcionam o texto mais interpretativo ao gênero livro-reportagem, comprovando que esse tipo de produto exige uma maior profundidade na apuração dos fatos e uma análise dessas informações, mas isso não quer dizer que o opinativo tenha que ficar de fora. Afinal, eles até usam o exemplo de dois jornais alternativos que assumiram seus textos como opinativos e com uma linha política, fugindo da hipocrisia da grande mídia, que insiste em falar que é totalmente “imparcial” e fala só a “verdade”.

Esses jornais citados (*Movimento* e *Opinião*) possuem o formato bem parecido com o tipo de mídia popular e independente pregada pelo Jornal A Verdade, mostrando ser possível produzir bons textos, ser verdadeiro com a população e não fugir da linha política, e mesmo assim, superar as estatísticas e se manter em pé por 23 anos. Apesar do forte apelo opinativo, de maneira geral, os livros-reportagens, mesmo aqueles que narram a história da mídia independente, tendem ao jornalismo interpretativo, advindo da sua análise, objetividade e compromisso com a realidade dos fatos.

Diante disso, o jornalista, assim como todo ser humano tem uma formação e mesmo que indiretamente ela interfere no texto produzido, acabando com a falácia que tudo é “imparcial”, afinal, todo jornalista tem a sua bagagem.

Todo ser humano tem uma formação, um arcabouço de ideias, informações e preferências que influenciam seu modo de ver o mundo e de relatar o que vê, ouve e entende. A interpretação, portanto, deve ser tão “isenta” e “imparcial” quanto possível. Só não pode ser hipócrita, a ponto de se pretender a única virtuosa e correta. O leitor nem mesmo tem que concordar com o autor. Precisa, sim, receber elementos em que possa embasar sua própria análise e ter acesso a outro ponto de vista, diferente do seu (BELO, 2006, p.47).

O jornalismo exige que uma reportagem, seja ela mais simples ou mais aprofundada advinda do gênero livro-reportagem, que a mesma possua uma técnica de apuração, para que assim, através de uma boa análise, o livro-reportagem seja favorecido sob o olhar do jornalismo interpretativo.

Mais do que simplesmente narrar histórias, a vocação do bom repórter é dimensionar os fatos que conta. Nenhum outro meio se compara ao livro, nesse aspecto. Nele o autor encontra condições de se expressar com clareza e profundidade, utilizando-se de todo o seu arcabouço de recursos profissionais, sem as limitações de tempo e espaço que caracterizam o trabalho nas redações. O emprego de técnicas de apuração e de produção do texto facilita a tarefa quando o autor é capaz de relacionar acontecimentos do passado e suas influências nos dias de hoje ou no comportamento da sociedade, por exemplo. Ou mostrar como determinado momento histórico afetou e afeta o desempenho de um setor da economia ou o modo de ser de uma comunidade (BELO, 2006, p.48).

Mesmo com a importância do jornalismo interpretativo para o gênero em discussão defendida por Eduardo Belo, outro grande pesquisador tem uma visão mais negativa dessa categoria do jornalismo, para Nilson Lage (2008), o jornalismo interpretativo se assemelha à fala dos demagogos.

A tese da eficácia de um jornalismo interpretativo revolucionário esbarra numa constatação: a de que, estando a imprensa imersa em um sistema de poder, a opinião dominante na mídia será inevitavelmente aquela que consulta os interesses de poder. Por outro lado, ao aproximar-se do discurso institucional, da intenção da comandar, afastando-se, portanto, daquela de simplesmente informar, o interpretacionismo radicalizado confunde-se com a opinião manifesta, perde a força de convencimento dos fatos e se assemelha à fala dos demagogos, contra a qual as parcelas esclarecidas do público estão mais que vacinadas, por força de crescente exposição (LAGE, 2008, P.137-138)

Portanto, podemos analisar que mesmo com os sinais de alerta apontados por Nelson Lage (2008), o jornalismo interpretativo é considerado uma importantíssima categoria para a produção de livro-reportagem, permitindo assim, que o autor tenha liberdade de pesquisa, apuração dos fatos, produção textual e edição se depender do deadline das redações tradicionais do jornalismo brasileiro.

LIVRO REPORTAGEM COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

O Jornalismo tem o poder de analisar e ressaltar certos aspectos, fazendo com que eles sejam observados com um olhar de curiosidade e com atenção por aqueles que estão lendo a informação. A profissão do jornalista tem a missão de muitas vezes buscar no passado e no que foi noticiado, através de alguns relatos, as informações podem ajudar os profissionais da imprensa a atualizar o contexto ou uma releitura para o que já ocupou as páginas de jornal.

Segundo Benetti e Siqueira (2015, p. 182), “outra potência do jornalismo é a de fazer memória, ao considerar a efemeridade dos acontecimentos sociais no tempo”. O jornalista deve buscar e apurar cada registro histórico sobre determinada pauta a fim de guardar os fatos na memória do leitor. Esse tipo de narrativa é uma forma de resgate dos acontecimentos e através do discurso jornalístico ele pode assumir um lugar diferenciado neste aspecto. Essa história ou informação é imposta como registro histórico através de publicações jornalísticas.

As notícias são construídas não apenas para o presente, mas também para o futuro. [...] se produz textos para os leitores do presente e do futuro, incluídos nesse universo os que procurarão por informações sobre um passado próximo ou distante. [...] os meios de comunicação se transformam em espécies de fiadores do momento histórico. (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p. 11).

As notícias e histórias, em especial as jornalísticas, não podem se resumir apenas às páginas de jornal, revistas e meios eletrônicos. As informações e documentos recolhidos pelo repórter podem ganhar mais espaço e aprofundamento, transformando-se em livro. Neste aspecto, o livro-reportagem é um recurso de jornalistas e empresas que desejam continuar uma apuração, que traz à tona novos fatos ou deseja aprofundar a respeito de determinado assunto.

Brito e Nascimento Neto (2010) destacam que os jornalistas de perfil criativo e inovador, investem nos livros-reportagem pela liberdade de narrativas que ele permite. De acordo com Rocha e Xavier (2013, p.145), às ligações entre passado e presente integram as vivências do historiador e do jornalista. Para ele, “o livro-reportagem, por sua vez, pode estar no meio dos dois interesses, é menos abrangente que o do historiador, mas mais amplo do que o do jornalista, pelo menos aquele dedicado ao noticiário.”

Conforme Lima (2009), os livros-reportagem podem ser classificados em diferentes categorias, isso de acordo com a linha temática e os modelos narrativos. Dentre as categorias listadas por Lima (2009), o livro-reportagem-história, que tem como foco principal algum assunto do passado, um direcionamento mais biográfico, essa categoria é o que mais se

aproxima de uma documentação histórica, bem como um conteúdo jornalístico do qual existe uma maior relação entre o Jornalismo e História.

DETALHAMENTO TÉCNICO

Descrição do produto

O produto escolhido para apresentar este projeto foi um livro-reportagem por se tratar de um gênero jornalístico onde permite uma maior liberdade e autonomia na escrita, sem depender do jornalismo tradicional e também por acreditar que a história do Jornal “A Verdade” deveria ser contada em um livro, do qual detalhasse o seu surgimento, os seus enfrentamentos ao longo da sua trajetória e como um jornal impresso, independente e alternativo conseguiu sobreviver por 23 anos sem deixar de lado sua qualidade textual e o compromisso com a luta da classe trabalhadora. Assim, o livro apresenta os seguintes aspectos gráficos:

Idioma: Português

Capa comum: 90 páginas

Dimensões: 21 x 14

Aspectos Gráficos e Editoriais

A história foi contada em 10 capítulos que, apesar de terem sido divididos de forma cronológica a fim de situar o leitor nas narrativas, em algumas partes fazem referência a outra época, mas sempre sendo exposto o ano, para que o leitor consiga compreender o processo cronológico da história. A composição capitular ficou assim estabelecida:

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 01: O caminho para uma imprensa revolucionária

CAPÍTULO 02: Nasce o jornal da classe trabalhadora

CAPÍTULO 03: O jornal como formador político

CAPÍTULO 04: Mídia burguesa x independente e socialista

CAPÍTULO 05: Como fazer um jornal?

CAPÍTULO 06: Organizações e militância

CAPÍTULO 07: As brigadas como propagandistas

CAPÍTULO 08: De 2 em 2 reais

CAPÍTULO 09: A Verdade em duas décadas

CAPÍTULO 10: Combate ao fascismo e avanço do socialismo

GALERIA DE FOTO

Através de fotos colocadas em cada capítulo, é possível observar o crescimento prático e em número do jornal ao longo dos anos. Outro ponto que deve ser observado é a galeria de fotos, onde mostra através da fotografia a história do jornal e de algumas manchetes e capas marcantes. Para cada capítulo foi adicionada uma foto de determinado espaço-tempo, com o propósito de mostrar ao leitor como foi a construção do jornal ao longo dos mais de 20 anos de seu surgimento.

No livro também estava presente um expediente do qual contava a professora dra. Ada Guedes como orientadora, Karolina Matias como diagramadora e programadora gráfica, Jaciela Nayara na produção textual e edição de imagens, as imagens foram retiradas do banco de imagem do jornal. Esse trabalho recebeu a colaboração de Ada Guedes, Karolina Matias, Rafael Freire, Luiz Falcão, redação do “A Verdade” e militantes do estado da Paraíba.

Figura 1 - Capítulo 2 Nasce o jornal da classe trabalhadora

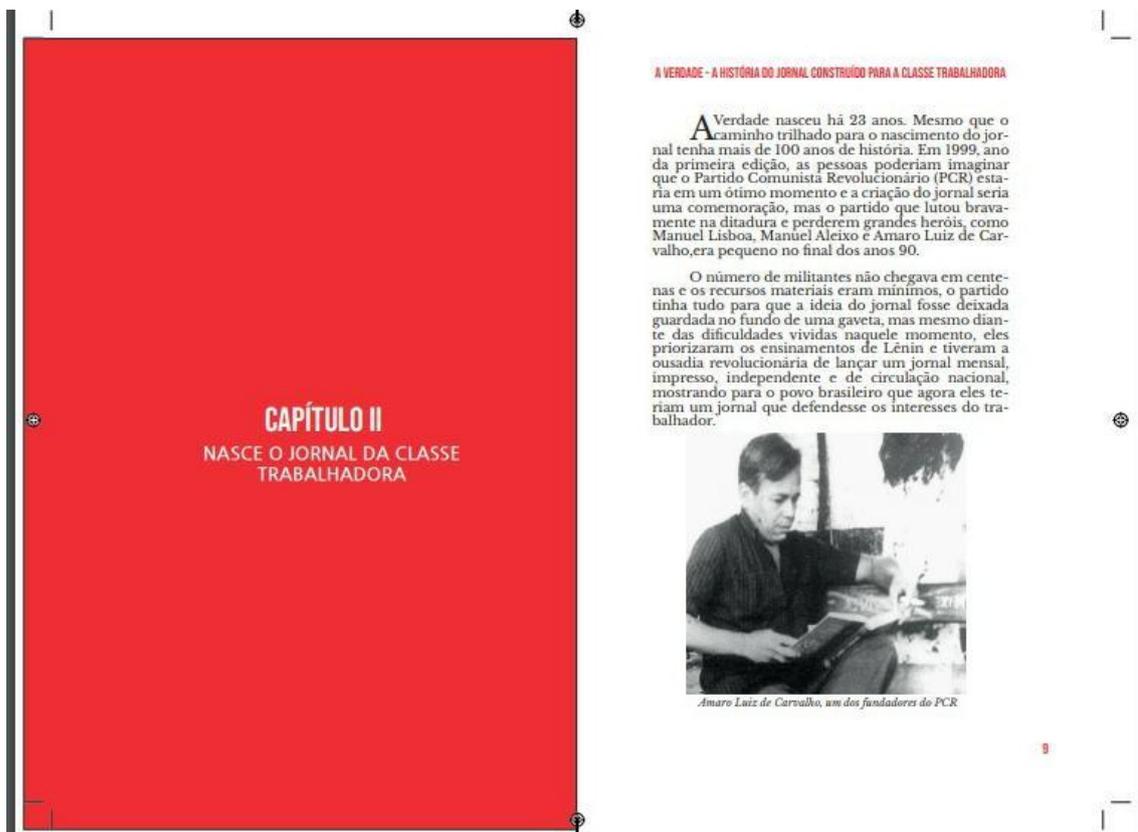


Figura 2 – Galeria de Fotos

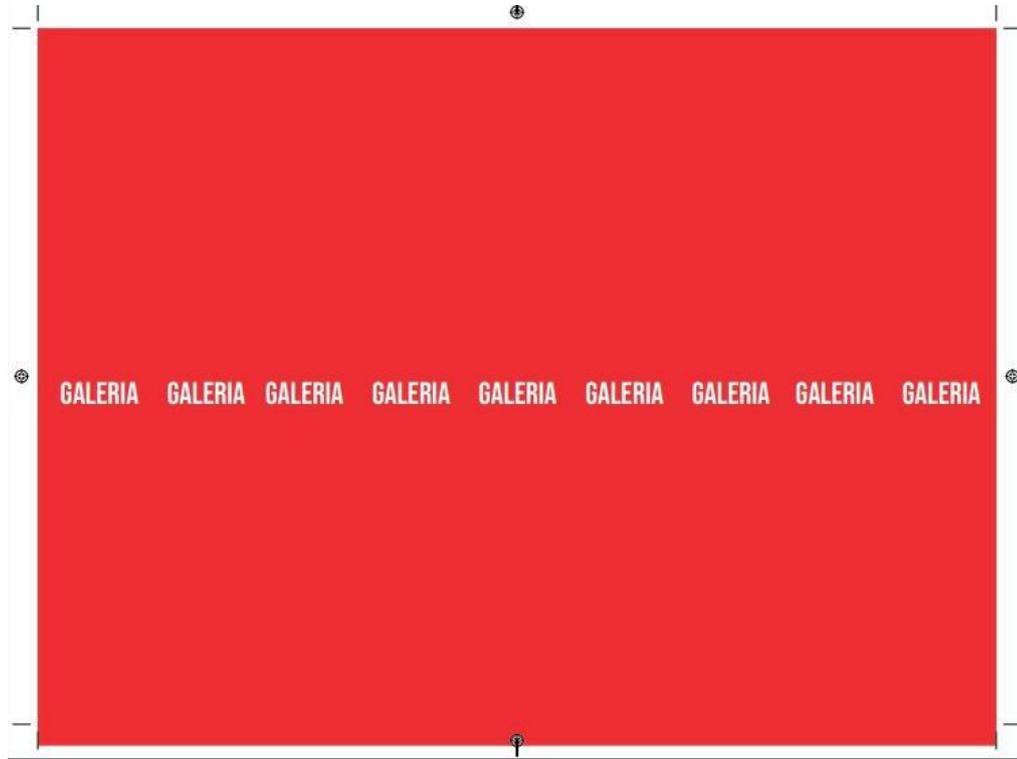


Figura 3 – Galeria de Fotos



A partir dessas características é possível afirmar que esse livro-reportagem, foi construído através de apuração dos dados e materiais internos, fotos e análise dos jornais, sites

e redes sociais. Uma parte da história contada em cada capítulo, do qual, ao final, comprovam a importância da temática escolhida.

Conforme a descrição do livro, o projeto gráfico é um importante aspecto na construção de um livro-reportagem, nesse caso, foi apostado como um projeto que fizessem referência ao próprio jornal, desde as paletas de cores até as fontes escolhidas.

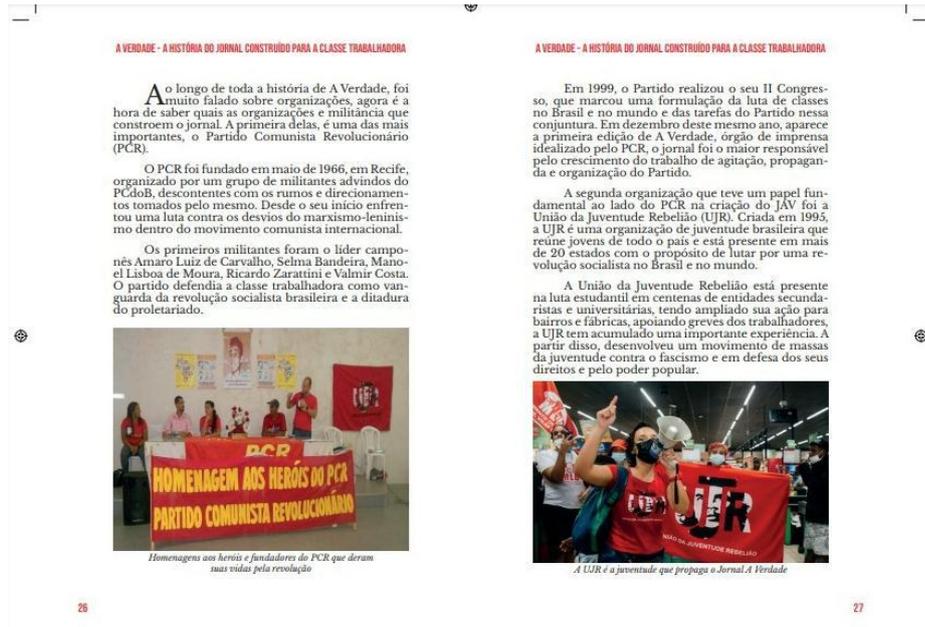
A fonte escolhida para o texto principal foi Libre Baskerville 11pt, espaçamento 13pt e a escolha se deu não só pela estética, mas pensando em uma forma que aproxime o leitor das características do próprio jornal, e o espaçamento seria para não causar poluição visual nas demais páginas, tornando-o dessa forma mais legível e assim confortável para a leitura.

Para as fontes dos títulos de Agradecimentos, Apresentação e Epílogo foi escolhida a tipologia Bebas Neue bold 22pt e nos títulos dos capítulos aparece Nanum Gothic 22pt. É importante citar que para o capítulo 06 em específico, tivemos o cuidado de pensar e relatar cada organização que constroem o jornal, utilizando imagens direcionadas ao mesmo.

Figura 4 - Capítulo 06 Organizações e militância



Figura 5 - Capítulo 06 Organizações e militância



Para a capa foi pensado em algo mais minimalista, algo que simples relacionado ao jornal. As fotos de capa é da autora, a mesma quis usar uma imagem com mais impacto e deixou para nomear o título as paletas de cores utilizadas pelo jornal, o vermelho, branco e preto.

As fontes utilizadas na capa foram a Bebas Neue bold 80pt, e Bebas Neue bold 28pt. Com isso é possível observar as mudanças na fonte usada para escrever o nome A Verdade e também no subtítulo “A história do jornal construído para a classe trabalhadora”, como mostra a imagem anexada abaixo.

Figura 6 - Capa do livro



Pré-Produção

A pré-produção teve seu início no dia 22 de dezembro de 2021 quando encontrei os companheiros que constroem o jornal na cidade de Campina Grande, na Paraíba, o evento era a festa de comemoração dos 22 anos do Jornal A Verdade.

Nesse encontro com dezenas de militantes, incluindo o jornalista responsável pelo jornal, Rafael Freire, aproveitei para ter conversas mais informais sobre a história do jornal e a experiência vivida por cada um na construção do jornal.

Dali em diante, surgiu a ideia e o planejamento inicial para o livro, que logo no início foi “vetado” pela mesma pela correria do ano eleitoral, mas logo em seguida, o tempo de autora e entrevistado foram ajustados.

Entrevista

A primeira entrevista aconteceu em 19 de agosto de 2022, com o jornalista Rafael Freire. Com o objetivo de conhecer um pouco a história do jornal a conversa foi gravada via áudio como uma espécie de documento para que fosse analisado o potencial histórico de vida do jornal.

Da segunda entrevista em diante, outros militantes, como Luiz Falcão, diretor de redação do JAV, eles foram abordados e contaram suas experiências à frente do jornal. Com isso, analisando o conhecimento e relevância trazidos pelas conversas, o livro começou a ser produzido.

Os encontros aconteciam de forma virtual, via a rede social Whatsapp, e-mail e Google Meet entre os intervalos da corrida eleitoral de 2022, normalmente no turno da tarde antes da mesma iniciar a jornada de trabalho e também quando meus horários, afinal, a jornada de trabalho de ambos estavam uma correria, já o jornal estava fazendo a cobertura completa das eleições e um dos editores estava a frente da equipe de comunicação de um presidenciável, o mineiro Leonardo Péricles do partido Unidade Popular pelo Socialismo.

Entrevista com Rafael Freire

As entrevistas com Rafael Freire, jornalista responsável pelo jornal, aconteceram via aplicativo de celular. A primeira reunião aconteceu em 19 de agosto de 2022, a segunda reunião foi no dia 10 de outubro de 2022, a terceira aconteceu em 03 de novembro de 2022 e a quarta e última aconteceu em 15 de março de 2023.

Entrevista com Luíz Falcão

Luíz Falcão é Diretor de Redação de A Verdade, além de ser um dos membros fundadores do jornal é membro do Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário, o PCR. Nossa entrevista foi realizada via e-mail, já que o mesmo estava sobrecarregado com a cobertura das eleições de 2022 no jornal, e por questões pessoais, mas nada que afetasse a entrevista final. As entrevistas aconteceram no dia 03 de novembro de 2022 e 15 de março de 2023.

Produção

A produção se deu de fato na primeira semana de janeiro de 2022 quando construí a pauta e realizei algumas pesquisas mais aprofundadas nos documentos internos do jornal, disponibilizados no Centro Cultural Manoel Lisboa localizado na cidade de Recife em Pernambuco. Naquele primeiro momento, conquistar a empatia dos entrevistados era preciso, era preciso mapear e organizar todas as informações muito bem guardadas ou perdidas ao longo desses 23 anos.

A obra escrita foi ancorada nos relatos de militantes em entrevistas e nos arquivos do jornal elencados em documentos internos e externos. O primeiro contato com a direção do jornal foi mais tranquilo, já que a autora já tinha a confiança do jornalista responsável, a problemática seria os horários para entrevistas, por causa das altas demandas dos entrevistados.

Desde então, vários encontros virtuais foram marcados com Rafael Freire e Luiz Falcão através de conversas via aplicativos de celular e e-mail. Daí em diante as estratégias de pesquisa por informações foram ganhando mais força, desde mapear documentos mais antigos disponíveis em livros internos, sites e redes sociais do jornal.

Com orientações da professora Ada Guedes, o livro sofreu algumas modificações na forma de apresentar e contar a história, deixando uma narrativa traçada de forma bibliográfica, utilizados as entrevistas e documentos como fonte de construção textual.

Circulação e divulgação

O objetivo da autora não é deixar o livro exclusivamente para fins de conclusão do curso, o real interesse é que o país inteiro conheça a história de ascensão do jornal feito para a classe trabalhadora.

Em um primeiro momento, o livro será apresentado para a Editora da UEPB e para a Editora Manoel Lisboa, a mesma foi criada pelo mesmo Partido (PCR) fundador do Jornal A Verdade, mas com o intuito de tentar imprimir alguns exemplares para que seja doado para as bibliotecas dos Centros Acadêmicos de jornalismo na UEPB e UFPB.

CRONOGRAMA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OU T	NO V	DE Z
Elabora- ção do projeto	X											
Referen- cial Teórico			X	X	X							
Entrevistas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Diagra- mação										X	X	
Revisão Final											X	
Orienta- ção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

ORÇAMENTO

A obra foi financiada com recursos do próprio autor ao longo de um ano de pesquisas feitas sobre o jornal. A produção do livro-reportagem foi feito e demandou os seguintes custos:

Unidade	Material	Valor
	Impressão do termo de consentimento	R\$ 0,25
	Impressão da pauta e projeto Impressão de algumas capas de jornais	R\$ 5,00 R\$ 5,00
	Diagramação	R\$ 150,00
	TOTAL	R\$ 160,25

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro-reportagem “A Verdade - A história do jornal construído para a classe trabalhadora” ressalta a importância de manter viva outras formas de fazer o jornalismo e todo o potencial de crescimento da mídia independente.

Para a área de comunicação, e principalmente para o jornalismo político-militante e alternativo, surge um veículo que pode ser fonte das mais diversas pesquisas e discussões que pode abranger discentes, docentes, e toda área acadêmica. A relevância da obra se percebe pela exposição da realidade vivenciada pelo jornal, acompanhar e escrever a história de uma mídia tão marcante na imprensa popular.

Após 23 anos do seu nascimento, o Jornal A Verdade mostra mais uma vez que a decisão do Partido Comunista Revolucionário (PCR), em 1999 foi a mais assertiva. Em 2022, o jornal quintuplicou suas tiragens, além de ser vendido quinzenalmente em mais de 20 estados e apoiado por milhares de militantes e colaboradores, tornando-se um veículo de imprensa popular e independente admirado em todo o Brasil e por muitos outros revolucionários ao redor do mundo.

Que o livro consiga despertar no leitor, a motivação para compreender a valorização e divulgação da história do jornalismo independente e da mídia revolucionária que permanece viva até os dias atuais, e que também leva a uma reflexão para os profissionais do jornalismo, para que entendam que existe outra mídia, fora a tradicional e o quanto é importante o registro dela, por meio de matérias jornalísticas, pesquisas acadêmicas ou até no crescimento da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **O livro-reportagem**. São Paulo: Editora: Contexto, 2006.

BARBOSA, Marialva C.; RIBEIRO, Ana Paula G. **Comunicação e história**: um entre-lugar. Comunicação e História, partilhas teóricas. Florianópolis: Insular, 2011.

BENETTI, Marcia; SIQUEIRA, Camila F. **A fenomenologia da memória e o “homem capaz” do jornalismo**. Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 14, n. 28, jul./dez. 2015. p. 167-185. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141492>>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRITO, Rosildo; NASCIMENTO NETO, Fernandino R. do. **Livro-reportagem**: uma análise da prática da grande reportagem nos Projetos Experimentais do curso de Jornalismo da

Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP). In: IX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (Intercom), 2010, Região Nordeste. p. 1-15. Disponível: www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0544-1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

CARAMANTE, Thales. O marxista-leninista como um organizador e como um jornalista. Editorial publicado no site do Jornal A Verdade em 3 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://averdade.org.br/2022/01/o-marxista-leninista-como-um-organizador-e-como-um-jornalista>. Acesso em: 04. Jun. 2023.

GUIMARÃES, Cátia Corrêa. Jornalismo e luta de classes: desvendando a ideologia do modelo informativo na busca da contra-hegemonia. Tese apresentada à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: . Acesso em: 02 jun. 2023.

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista. 7º ed. Editora Record, 2008.

LIMA, Evaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Páginas Ampliadas: **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

POSSEBON, Alessandra. Movimento Social e jornalismo militante: O jornal sem terra. Artigo publicado na edição especial de Linguagens e Discursões da Mídia pela UNFMAT em novembro de 2012. Disponível em: <https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/Esp1112/artigos/possebonsoares.pdf> Acesso em : 04. Jun. 2023.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. Revista Rumores, São Paulo, volume 7 | julho-dezembro 2013, p. 138-157. Disponível: revistas.usp.br/Rumores/article/viewFile/69434/72014>. Acesso em: 19 maio 2023.

SEVES, Natália. Jornal Movimento: um espaço de rearticulação das esquerdas na transição política brasileira. Artigo publicado pela Revista Urutágua, na universidade Estadual de Maringá em dezembro de 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo%20T430/Downloads/34763-Texto%20do%20artigo-166849-2-10-20200130.pdf> Acesso em: 05. Jun. 2023.